

**Efeito da composição de substratos na sobrevivência de miniestacas e qualidade de mudas de louro-pardo** (*Cordia trichotoma* Vell. Arrab. ex. Steud.). Lohmann, G. T.<sup>1</sup>; Avinio, R. S.<sup>1</sup>; Bisognin, D. A.<sup>1</sup>; Malheiros, A. C.<sup>1</sup>; Gazzana, D. <sup>1</sup>; Tonetto, T. da S. <sup>1</sup>. <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: [gabrielelohmann148@gmail.com](mailto:gabrielelohmann148@gmail.com)

O louro-pardo, espécie nativa do Brasil, apresenta ótima qualidade da madeira e alto valor comercial. No entanto, existem alguns fatores que limitam a produção de muda seminal, como a germinação lenta e irregular, e baixo vigor das sementes quando armazenadas, devido à perda de viabilidade. Assim, a propagação vegetativa via miniestaquia pode ser uma alternativa para produção com qualidade morfológica, sendo necessário conhecer como o substrato interfere na sobrevivência e qualidade das mudas. Objetivou-se avaliar a sobrevivência de miniestacas e a qualidade de mudas de louro-pardo em diferentes substratos. O experimento foi realizado no Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas, da Universidade Federal de Santa Maria, de fevereiro a dezembro de 2019. Brotações foram seccionadas em miniestacas de múltiplas gemas (5,1 a 10 cm), com redução de 50% da área foliar, tratadas com 3.000 mg L<sup>-1</sup> de ácido indolbutírico, por 10 s, sendo cultivadas em tubetes de polipropileno rígido de 55 mL, contendo os substratos (v/v): SC+V (1:1); SC+SE (1:1). Sendo: SC= substrato comercial (turfa e casca de arroz carbonizada, NPK 4-4-5 e calcário calcítico); V= vermiculita; SE= serragem de *Eucalyptus* sp. (partículas finas sem compostagem). O enraizamento das miniestacas foi realizado durante 30 dias em câmara úmida (85% de umidade relativa do ar e 27 °C), com nebulização diária automatizada (12 vezes, por 1 min.). Decorrido esse período, avaliou-se a sobrevivência das miniestacas (SOB), conduzindo-as para casa de vegetação por 30 dias, totalizando 60 dias, quando novamente mensurou-se a SOB. Após as miniestacas enraizadas foram alocadas em casa de sombra, por 120 dias para avaliar a qualidade das mudas, obtendo-se a SOB, a altura da parte aérea (H), o diâmetro de colo (DC) e o número de folhas (NF). Durante 120 dias, quinzenalmente, efetuou-se adubação de cobertura com sulfato de amônio (10 g) e cloreto de potássio (0,33 g), dissolvidos em 4 L de água, aplicados nas mudas homoganeamente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 2 repetições contendo entre 60 a 100 miniestacas cada. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan, a 5% de erro. As composições de substrato não afetaram a sobrevivência aos 30 e 60 dias. Entretanto, diferenças significativas foram observadas para a H e DC aos 120 dias, sendo a composição SC+V a melhor, com médias de 7,96 cm e 2,57 mm, respectivamente. Esse mesmo substrato proporcionou mudas com maior desenvolvimento foliar, não diferindo de SC+SE (2,8 e 2,0 folhas, respectivamente). Conclui-se que as composições de substrato não afetaram a sobrevivência das miniestacas de louro-pardo, podendo ser ambas empregadas. Para a qualidade das mudas produzidas, a composição de SC+V foi adequada à produção da espécie.

Palavras-chave: miniestaquia; substrato; produção de mudas.